



ISSN 1988-7833
<https://doi.org/10.51896/ccs>

CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

latindex IDEAS EconPapers Dialnet MIAR Scopus

PERFORMANCE INTERNACIONAL DO SUCO DE LARANJA BRASILEIRO

João Paulo da Silva Ramos¹
Anna Carolina Oliveira Carvalho²
Naisy Silva Soares³
Lyvia Julienne Sousa Rêgo⁴

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

João Paulo da Silva Ramos, Anna Carolina Oliveira Carvalho, Naisy Silva Soares y Lyvia Julienne Sousa Rêgo: "Performance internacional do suco de laranja brasileiro", Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (Vol 1, Nº 8 octubre-diciembre 2021, pp. 382-395). En línea:

<https://doi.org/10.51896/CCS/TKNK5532>

RESUMO

O agronegócio brasileiro é responsável por parte expressiva da economia do país, representando aproximadamente 21% do PIB, em 2019, com cerca de um terço do total de trabalhadores nacionais empregados no setor, e expressando 43% das exportações brasileiras, dando ao Brasil o título de quarto maior exportador de produtos agrícolas do mundo. Entre os produtos mais exportados, destaca-se o suco de laranja, objeto deste estudo. Neste sentido, o objetivo deste estudo consistiu em analisar a performance do Brasil de suco de laranja e de alguns dos seus principais concorrentes no mercado internacional (Estados Unidos da América, China e Argentina), de 1960 a 2018, buscando verificar o posicionamento geral dos países e do produto sob análise, entre os anos de 1960 e 2018, por década. Foi utilizado o método de Fajnzylber para a análise dos dados. Os resultados mostraram que enquanto os EUA e Argentina regrediram em sua posição como exportadores de suco de laranja, a China se manteve estável. O Brasil, por outro lado, melhorou o posicionamento e competitividade no mercado internacional quanto à exportação de suco de laranja.

Palavras-chave: Competitividade. Comércio Internacional. Agronegócio.

INTERNATIONAL PERFORMANCE OF BRAZILIAN ORANGE JUICE

¹ Graduado em Ciências Econômicas e mestrando em Economia Regional e Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: jpauloramos12@gmail.com.

² Graduada em Ciências Econômicas e mestranda em Economia Regional e Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: acocarvalho3@gmail.com.

³ Economista e professora doutora do departamento de ciências econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: naisysilva@yahoo.com.br.

⁴ Engenheira florestal e professora doutora da Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail: lyviajulienne@hotmail.com.

ABSTRACT

Brazilian agribusiness is responsible for a significant part of the country's economy, representing approximately 21% of GDP in 2019, with around one third of the total national workers employed in the sector, and expressing 43% of Brazilian exports, giving Brazil the title fourth largest exporter of agricultural products in the world. Among the most exported products, orange juice, the object of this study, stands out. Thus, the aim of this study is to analyze the performance of orange juice exports from Brazil and some of its main competitors in the international market (United States of America, China and Argentina), from 1960 to 2018, seeking to verify the general positioning of the countries and the product under analysis, among the 1960s and 2018, per decade. The Fajnzylber method was used for data analysis. The results showed that while the USA and Argentina have regressed in their position as exporters of orange juice, China has remained stable. Brazil, on the other hand, has improved its positioning and competitiveness in the international market regarding the export of orange juice.

Keywords: Competitiveness. International Trade. Agribusiness.

DESEMPEÑO INTERNACIONAL DEL ZUMO DE NARANJA BRASILEÑO**RESUMEN**

La agroindustria brasileña es responsable de una parte importante de la economía del país, representando aproximadamente el 21% del PIB en 2019, con alrededor de un tercio del total de trabajadores nacionales empleados en el sector, y expresando el 43% de las exportaciones brasileñas, lo que le da a Brasil el título cuarto más grande exportador de productos agrícolas en el mundo. Entre los productos más exportados destaca el zumo de naranja, objeto de este estudio. En este sentido, el objetivo de este estudio fue analizar el desempeño de Brasil en jugo de naranja y algunos de sus principales competidores en el mercado internacional (Estados Unidos de América, China y Argentina), de 1960 a 2018, buscando verificar la generalización. posicionamiento de los países y del producto analizado, entre 1960 y 2018, por década. Se utilizó el método de Fajnzylber para el análisis de datos. Los resultados mostraron que mientras que Estados Unidos y Argentina han retrocedido en su posición como exportadores de jugo de naranja, China se ha mantenido estable. Brasil, por su parte, ha mejorado su posicionamiento y competitividad en el mercado internacional con respecto a la exportación de jugo de naranja.

Palabras clave: Competitividad. Comercio internacional. Agroindustria.

INTRODUÇÃO

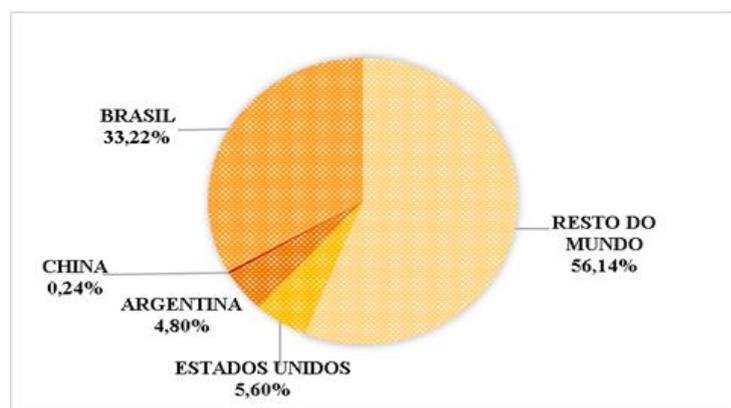
O agronegócio é responsável por parte significativa da economia brasileira, chegando a representar 21,4% do PIB do Brasil em 2019, com 32,3% dos trabalhadores nacionais ocupados no setor. Em relação ao comércio internacional, no mesmo ano, 43% das exportações brasileiras foram de produtos do agronegócio, garantindo superávits à Balança Comercial do país. O Brasil é o maior exportador de açúcar, soja em grãos, carne bovina, frango, café e suco de laranja, sendo o quarto maior exportador mundial de produtos agrícolas, em 2019 (Cna, 2020).

A laranja chegou em território brasileiro no Século XVI, originária da Ásia e trazida por portugueses. No Brasil, a fruta encontrou melhores condições climáticas e solo favorável para o seu desenvolvimento, propiciando sua adaptação em diversas regiões do país. Inicialmente, a produção da fruta era destinada para suprir o consumo *in natura*. Após ter exportado a laranja *in natura* por várias décadas, foi somente no início da década de 1960 que o país começou a exportar o produto de forma industrializada (Lohbauer, 2011).

O Brasil vem expandindo sua produtividade no que tange ao produto, por apresentar vantagem comparativa e competitiva na produção e exportação do mesmo. Por outro lado, no mercado internacional, a produção de suco de laranja é caracterizada por ter baixa competitividade, uma vez que poucos países produzem e exportam o produto, sendo os principais o Brasil e os Estados Unidos. No caso brasileiro, a existência de uma variedade de laranjas tornou-se uma vantagem, ao reduzir a ociosidade da indústria nacional, permitindo safras mais longas e abastecendo o mercado por mais tempo que a norte-americana, por exemplo (Tavares, 2006; Neves e Trombin, 2017).

Figura 1-

Participação do Brasil, Estados Unidos, Argentina e China nas exportações mundiais (2018)



Fonte: elaborada pelos autores a partir de dados da Fao (2020).

O Brasil respondeu a mais da metade do suco de laranja produzido em todo o mundo, em 2017. Quanto à exportação, alguns dos principais concorrentes do Brasil no mercado mundial são os Estados Unidos, a China e a Argentina. Em 2018, esses quatro países responderam por 43,86% das exportações mundiais totais (Figura 1).

As indústrias exportadoras de suco de laranja estão localizadas principalmente na Região Sudeste (no interior dos estados de São Paulo) e no Paraná. Existe também uma região conhecida como Cinturão Citrícola, que abrange cidades de São Paulo e do Triângulo Mineiro (Citrusbr, 2012).

A elaboração manual do suco fresco tornou-se uma barreira ao ritmo de vida acelerado da sociedade contemporânea, fazendo com que os consumidores pudessem demonstrar uma tendência a consumir produtos prontos. No entanto, no Brasil, a tendência é antagônica.

Apesar de grande produtor, pouco é consumido no mercado interno. Neves e Trombin (2010) destacam que isto se deve ao consumo ser feito, na maioria significativa das vezes, através do

preparo nas residências da população brasileira, em vez de adquirir a bebida pronta para o consumo, um fator cultural. Outro motivo é o alto custo do suco de laranja, o que torna o néctar uma alternativa mais barata. Por estes motivos, a indústria brasileira se desenvolveu em torno de uma cadeia produtiva voltada aos mercados externos.

É necessário aqui destacar a diferença entre suco, néctar e refresco. Os sucos precisam conter 100% da fruta *in natura*, sem adição de corantes ou conservantes artificiais. Os néctares, por outro lado, são bebidas que contêm entre 25% e 99% de suco, podendo conter adoçantes e outros aditivos, dependendo da legislação vigente no local. Por fim, os refrescos são bebidas que contêm abaixo de 25% de suco em sua composição. Por terem baixo valor agregado, os néctares e refrescos são bebidas consumidas por populações de baixa renda (Citrusbr, 2012).

O Brasil exporta o suco de laranja concentrado e congelado e o não concentrado. O suco concentrado passa por um processo industrial onde parte da água presente na fruta é removida. Este é o tipo mais exportado pelo Brasil. Já o suco não concentrado, passa por um processo de pasteurização, se aproximando do suco fresco espremido na hora do consumo (Citrusbr, 2012).

Em 2019, os principais destinos das exportações brasileiras de suco de laranja concentrado e congelado foram a União Europeia, com 36% do total exportado, seguido pelos Estados Unidos com 24% e Japão com 19% (Citrusbr, 2012).

O suco de laranja brasileiro não é mais competitivo no mercado internacional devido às barreiras tarifárias. Quanto maior o preço do suco de laranja, maior é a tarifa alfandegária que o Brasil paga (exceto aos Estados Unidos, cujo tributo é fixo sobre o volume), o que aumenta o preço do produto no supermercado, diminuindo a demanda do suco de laranja em relação a outras frutas produzidas próximas aos mercados consumidores, portanto, isentas de barreiras tarifárias. Outros tipos de barreiras significativas para a competitividade do Brasil neste mercado são as barreiras fitossanitárias e as exigências técnicas, onde países exigem que o Brasil respeite legislações específicas a certificações, temperatura do suco, autenticidade, aditivos, rastreabilidade, alergênicos, presença de contaminantes, defensivos agrícolas, etc (Neves e Trombin, 2010).

Diante desta contextualização, este artigo tem como objetivo analisar a performance das exportações de suco de laranja do Brasil e alguns dos seus principais concorrentes no mercado internacional (Estados Unidos da América, Índia, China e Argentina), entre os anos de 1960 e 2018, verificando o posicionamento geral dos países e do produto do mercado internacional em diferentes décadas.

O fato de o Brasil ser líder mundial na produção do suco de laranja, sendo um dos produtos agrícolas que mais movimenta a economia, faz com que o estudo seja relevante. Assim, o trabalho justifica-se pela necessidade de realizar uma abordagem comparativa para o desempenho deste produto em relação à economia nacional. Ademais, o estudo se mostra importante ainda devido à ausência de estudos para o tema.

MATERIAL E MÉTODO

2.1. Modelo utilizado

O método de análise utilizado neste estudo é o de Fajnzylber, onde se utiliza conceitos como posicionamento e eficiência, designados a partir de uma matriz chamada de Matriz de Competitividade, a qual permite identificar a competitividade setorial de um país em relação ao aumento da demanda (Fernández, 2014).

Fajnzylber explica o posicionamento como sendo o dinamismo relativo de um grupo nas importações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), de modo que é favorável quando tal participação aumenta e desfavorável quando diminui. Assim, denomina-se de s_i a participação das importações mundiais do produto i (M_i) nas importações mundiais de todos os produtos (M), de modo que se $\Delta s_i \geq 0$, o posicionamento de i é favorável, ao manter ou aumentar sua participação nas importações mundiais. Por outro lado, é desfavorável se $\Delta s_i < 0$ (Carvalho, 2002).

Por sua vez, a eficiência se refere à participação relativa de uma economia no comércio de um determinado produto, de maneira que se considera alta quanto a participação nas importações da OCDE aumenta e baixa quando esta diminui. Desta forma, denomina-se de s_{ij} a participação das exportações do produto i pelo país j (X_{ij}) nas importações mundiais do produto i (M_i). O país se torna mais competitivo quando $\Delta s_{ij} \geq 0$, uma vez que apresenta alta no mercado de i . Por outro lado, se o país teve baixa eficiência no mercado, $\Delta s_{ij} < 0$ (Carvalho, 2002).

A eficiência dos países permitiu a Fajnzylber classificar os países como ganhadores e perdedores. O autor realizou a leitura do padrão de exportação de inúmeros países, através da OCDE e focou suas análises na competitividade e na especialização do comércio internacional, concluindo que os países ganhadores são aqueles mais dinâmicos, com maior eficiência do gasto público em relação ao PIB, nível médio de renda mais alto e menos baseada em produtos naturais do que a perdedora (Fernández, 2014).

Figura 2 –

Inserção de um país no comércio internacional de determinado produto

		Posicionamento relativo do produto	
		Desfavorável	Favorável
Eficiência relativa do país	Baixa	SITUAÇÃO DE RETROCESSO	SITUAÇÃO DE OPORTUNIDADES PERDIDAS
	Alta	SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	SITUAÇÃO ÓTIMA

Fonte: Fajnzylber (1991, apud Santos, 2016, p. 57).

A partir da análise de posicionamento e eficiência, observa-se quatro possíveis combinações de inserção de um país no mercado internacional, em relação a um determinado produto (Carvalho, 2002, Fernandez, 2014):

- a) Situação de retrocesso: remete à situação em que a especialização do país tem diminuído em grande parte das exportações e, ao mesmo tempo, a demanda está diminuindo por parte da OCDE.
- b) Situação de oportunidades perdidas: reflete os produtos cuja demanda da OCDE vem crescendo, mas a participação do país tem diminuído.
- c) Situação de vulnerabilidade: aponta que o país está se especializando mais em produtos que estão perdendo dinamismo na OCDE, ou seja, embora tenha resultados positivos no presente, tendem a ter perspectivas negativas futuras caso persista na competitividade de tal produto.
- d) Situação ótima: corresponde às exportações em que o país tem vantagem produtiva em relação ao resto dos ofertantes. Os países que possuem grande parte de exportações nesta situação tendem a ter perspectivas futuras favoráveis.

2.2. Fonte de dados

Os dados utilizados neste estudo foram do período de 1960 a 2018 e foram obtidos através da Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e referem-se à soma do valor das exportações do suco de laranja concentrado (Frozen Concentrated Orange Juice - FCOJ) e do suco de laranja não concentrado (*Single Strength Juice ou Not From Concentrate - NFC*) (FAO, 2020; IPEA, 2020; FCOJ, 2020).

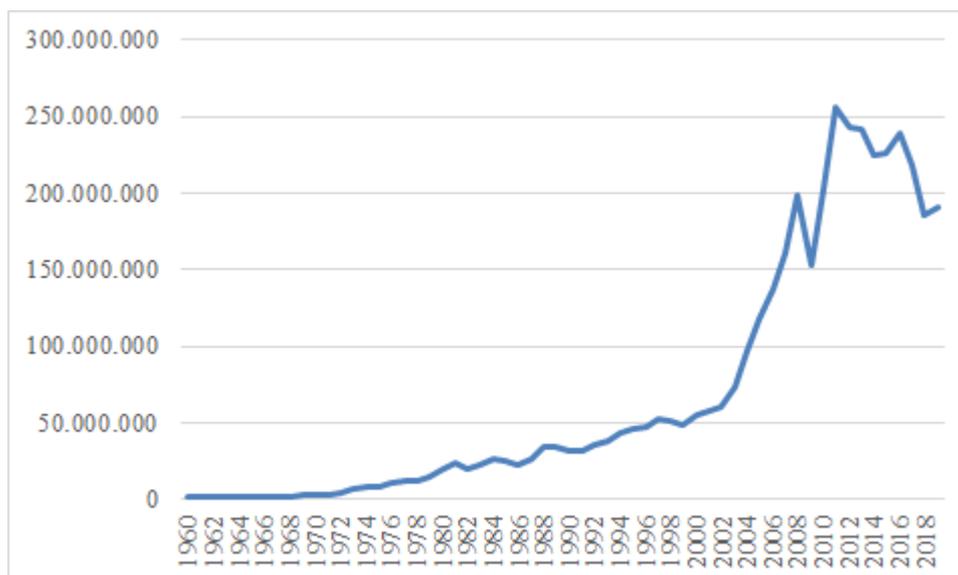
Os resultados referem-se à média dos índices por década. Assim, os resultados apresentados sobre a variação dos indicadores iniciam-se a partir da década de 70, pois as estimativas do S_i e S_{ij} iniciam-se em 1960, devido à indisponibilidade de dados de períodos anteriores, o que não prejudica a análise, uma vez que o período é representativo e capta o comportamento do cacau no mercado internacional dentro dos objetivos propostos.

Como exposto anteriormente, se analisou o Brasil e alguns de seus principais competidores (Estados Unidos, China e Argentina) do mercado internacional de suco de laranja ao longo dos anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 3 evidencia a evolução da quantidade total das exportações do Brasil. A média para o período foi de US\$65.000.988,51, onde o país alcançou melhores resultados a partir da década de 2000, em comparação aos anos anteriores, tendo como destaque a década de 2010 que, conforme indicado, foi o período que compreendeu o maior pico em detrimento das quantidades de produtos e/ou insumos exportados para o resto do mundo.

Figura 3 –
Exportações brasileiras totais 1960-2018 (em mil US\$)

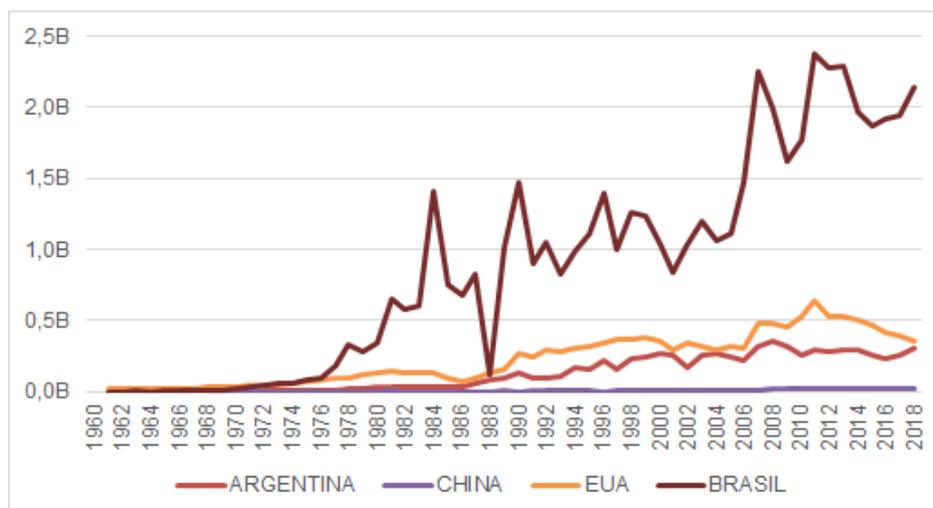


Fonte: elaborada pelos autores a partir de dados do Ipeadata (2020).

De acordo com Valente Júnior (2016), as novas oportunidades do Brasil para com o mercado consumidor internacional atrelado à produção em maiores escalas pela indústria nacional, a partir de 1960, contribuíram para o aumento das exportações brasileiras. Corroborando com a ideia da evolução notória das exportações brasileiras, tem-se que, para Cervo (2008) apud Valente Júnior (2016) “entre os anos de 1973 e 2011 as exportações no Brasil representavam U\$6,1 bilhões e U\$256 bilhões respectivamente, um aumento de 4.129% [...]”. Tal efeito possivelmente pode ser explicado devido à desvalorização cambial, juntamente com o crescimento mundial da demanda e, ainda, pela elevação nos preços das *commodities* (Espíndola, 2013 apud Valente Júnior, 2016, p. 118)

Para o ano de 2015, como consequência de uma instabilidade política, acabou influenciando negativamente tanto nas exportações quanto nas importações, deste modo, com a valorização do dólar, beneficia as exportações “onde o saldo positivo da balança comercial atingiu aproximadamente US\$ 19,7 bilhões” (Fiesc, 2015 apud Valente Júnior, 2016, p. 119).

Figura 4 –
Exportações de suco de laranja, por país (1960-2018)



Fonte: elaborada pelos autores a partir de dados da Fao (2020).

A partir da Figura 4, focando no produto em análise, pode-se inferir quão significativa é a participação do Brasil nas exportações de suco de laranja, em comparação com os outros países analisados. Percebe-se também a oscilação dos países na exportação do suco de laranja, onde se destaca especialmente o Brasil.

Na tabela 1, observa-se a taxa de crescimento médio anual das exportações de suco de laranja de cada país em análise, por décadas.

Tabela 1 –

Taxa média de crescimento anual das exportações de suco de laranja por país e por década, em %

	Argentina	China	Eua	Brasil
1961-1970	15,98	-	4,53	346,57
1971-1980	42,30	-	14,54	43,54
1981-1990	18,35	14,89	11,14	93,35
1991-2000	10,85	28,24	3,05	-0,64
2001-2010	2,52	16,22	5,72	7,81
2011-2018	2,65	-3,28	-4,06	3,15
Taxa média	15,4	14	5,8	82,3

Fonte: elaborada pelos autores a partir de dados da Fao (2020).

Ao longo do período analisado, verificou-se que a taxa média de crescimento das exportações brasileiras de suco de laranja foi muito superior à de seus principais concorrentes no mercado internacional (Tabela 1).

De acordo com Fernandes (2010), na década de 1960, os EUA eram os principais exportadores de suco de laranja do mundo, e se mantiveram assim até o ano de 1972. No entanto, devido a fatores climáticos, houve uma crise na produção norte-americana, prejudicando a taxa de crescimento das exportações do suco de laranja americano (Tabela 1).

Entre 1961 e 1970, o Brasil iniciou suas primeiras exportações, ainda experimentais, o que explica o salto significativo do volume apresentado na Tabela 1.

Entre as décadas de 1971-1980, a Argentina e o Brasil demonstraram elevada taxa de crescimento em comparação com os Estados Unidos. Neste período os EUA perdem sua posição de maior exportador de suco de laranja para o Brasil que, de 1973 até então, tomou o posto de líder (exceto para o ano de 1988).

Entre as décadas de 1981-1990, a China começou a exportar suco de laranja, uma vez que, com o aprimoramento da sua tecnologia, elevou-se sua produtividade, permitindo que além do consumo interno, pudesse se inserir no mercado internacional.

De 1981 a 1990, o Brasil praticamente dobra seu montante de exportações, mesmo em meio à “década perdida”. Isto porque o aumento do consumo na Europa e fatores climáticos desfavoráveis à produção nos Estados Unidos propiciaram a exportação de suco de laranja brasileiro, compensando a crise econômica vivida no país.

Entre as décadas de 1991-2000, o Brasil enfrenta uma recessão, devido à política do governo de abertura comercial, tornando a concorrência no mercado mais acirrada; nos EUA, surgem os primeiros indicativos de uma crise do setor, devido aos custos de produção, valorização da terra como investimento imobiliário e disseminação de doenças destrutivas nos citros; a China tem o maior crescimento entre os países, mesmo com sua participação pouco significativa.

Entre a década de 2001-2010, a China mantém seu posto de país com maior crescimento na produção do suco de laranja. Por fim, no período de 2011-2018, a China e os EUA demonstram regresso nas suas exportações, enquanto o Brasil apresenta melhor taxa de crescimento (Tabela 1).

Na Tabela 2, estão expostos os resultados referentes à performance do Brasil no comércio internacional de suco de laranja, de 1970 a 2018.

Tabela 2 –

Performance do Brasil no comércio internacional de suco de laranja, 1970-2018

Década	Si médio	Sij médio	Variação Si	Variação Sij	Situação do país
1960	0,34	0,01	-	-	-
1970	0,36	0,03	0,02	0,02	Ótima
1980	0,65	0,05	0,30	0,03	Ótima
1990	0,60	0,04	-0,05	-0,01	Retrocesso
2000	0,39	0,03	-0,21	-0,01	Retrocesso
2010	0,34	0,03	-0,05	0,00	Vulnerabilidade

Fonte: elaborada pelos autores a partir de dados da Fao (2020).

O Brasil, de acordo com as premissas do modelo de Fajnzylber, apresentou, para as décadas de 70 e 80, variações de Si e Sij favoráveis e alta eficiência no comércio internacional de suco de laranja, configurando estágios de competitividade e de situações ótimas, isso porque as exportações de suco concentrado de laranja em 1970 representavam 39,8% do total, o que permitiu

que o país fosse considerado o maior exportador mundial do produto e, assim, o país conseguiu manter o ritmo de produção e exportação até a década seguinte (Ferreira & Larson, 1974).

Porém, para as décadas de 90 e 2000, o cenário foi de variações desfavoráveis e baixa eficiência para S_i e S_{ij} , respectivamente, o que pode ser determinado como situações de retrocesso e perda de competitividade, que pode ser justificado, de acordo com Fernandes (2010), devido às oscilações mercadológicas que afetou diretamente o setor citrícola no país, na década de 1990, ainda que o Brasil estivesse em posição de liderança mundial. A demasiada oferta do produto na década de 90 trouxe consigo algumas consequências, que, dentre elas, a diminuição na cotação de suco de laranja na bolsa de Nova Iorque, o que acabou refletindo na queda do preço do produto também no Brasil, aumentando o estoque do país, porque os EUA diminuíram a quantidade de importação, culminando na diminuição da exportação brasileira. Além disso, neste período, os países mais desenvolvidos investiram em novas tecnologias, causando alterações na sua base produtiva (Fernandes, 2010).

Logo depois, na década de 2010, o país, mesmo com variação de S_i ainda desfavorável, conseguiu alcançar uma variação S_{ij} de alta eficiência representando ganhos de competitividade, o que pode ser denominado como situação de vulnerabilidade. O resultado pode ser explicado pela combinação de fatores, como o clima e a agricultura propícios, investimento em tecnologia, abertura comercial, aumento da produtividade no agronegócio, etc. (Tabela 2).

Tabela 3 –

Performance dos EUA no comércio internacional de suco de laranja (1970-2018)

Década	S_i médio	S_{ij} médio	Variação S_i	Variação S_{ij}	Situação do país
1960	0,34	0,04	-	-	-
1970	0,36	0,02	0,02	-0,012	Oportunidades perdidas
1980	0,65	0,01	0,30	-0,014	Oportunidades perdidas
1990	0,60	0,01	-0,05	0,002	Vulnerabilidade
2000	0,39	0,01	-0,21	-0,002	Retrocesso
2010	0,34	0,01	-0,09	-0,001	Retrocesso

Fonte: elaborada pelos autores a partir dos dados da Fao (2020).

Já o comportamento dos Estados Unidos no comércio internacional de suco de laranja, para as décadas de 70 e 80, foi favorável, porém com baixa eficiência e perda de competitividade, o que indica uma situação de oportunidades perdidas, posto que houve crescimento da demanda, mas o país perdeu participação de mercado em relação aos outros competidores.

Ao contrário das anteriores, a década de 90 se apresentou como desfavorável e com alta eficiência, o que caracteriza situação de vulnerabilidade, uma vez que apesar de o país estar sendo mais competitivo, o dinamismo neste mercado está menor.

Com efeito, as décadas de 2000 e 2010 apresentaram variações de cunho desfavorável e de baixa eficiência, marcando assim, o cenário como situação de retrocesso. Tal resultado pode ser explicado através da proteção tarifária ao setor, baixa produção, queda no consumo do produto, clima, etc. (Tabela 3).

Tabela 4 –

Performance da China no comércio internacional de suco de laranja (1970-2018)

Década	Si médio	Sij médio	Variação Si	Variação Sij	Situação do país
1960	0,34	0,00000	-	-	-
1970	0,36	0,00000	0,02	0,0000	-
1980	0,65	0,00011	0,30	0,0001	Ótima
1990	0,60	0,00011	-0,05	0,0000	Vulnerabilidade
2000	0,39	0,00024	-0,21	0,0001	Vulnerabilidade
2010	0,34	0,00029	-0,05	0,00005	Vulnerabilidade

Fonte: elaborada pelos autores a partir de dados da Fao (2020).

Quanto ao desempenho da China no comércio internacional de suco de laranja, pode-se observar que o Sij não sofreu nenhuma alteração significativa em nenhum momento do período em análise. Sendo assim, para este país, a variação de Sij é considerada como alta eficiência para todas as décadas, caracterizando o país como competitivo no mercado internacional de suco de laranja. A década de 80 apresentou variação de Si favorável, colocando-a em situação ótima. Para as décadas de 90, 2000 e 2010, constatou-se um cenário oposto, ou seja, desfavorável, e assim, este período pode ser considerado como situação de vulnerabilidade (Tabela 4).

Já a variação desfavorável do Si nas décadas de 90, 2000 e 2010 influenciou a vulnerabilidade da China no comércio internacional do suco de laranja. Nota-se, portanto, que o país perdeu dinamismo em relação aos outros países neste período, com tendência a ter perspectivas negativas futuras.

Portanto, a competitividade alcançada pela China no mercado internacional de suco de laranja pode ser resultado do investimento em tecnologia, aumento da produtividade, mudança dos hábitos de consumo, etc.

Tabela 5 –

Performance da Argentina no comércio internacional de suco de laranja (1970-2018)

Década	Si médio	Sij médio	Variação Si	Variação Sij	Situação do país
1960	0,34	0,001	-	-	-
1970	0,36	0,002	0,01	0,001	Ótima
1980	0,65	0,003	0,30	0,001	Ótima
1990	0,60	0,006	-0,05	0,003	Vulnerabilidade

2000	0,39	0,007	-0,21	0,001	Vulnerabilidade
2010	0,34	0,005	-0,05	-0,002	Retrocesso

Fonte: elaborada pelos autores a partir de dados da Fao (2020).

A atuação da Argentina no comércio internacional de suco de laranja foi oscilatória. A situação foi considerada ótima para as décadas de 70 e 80, pelo fato de manifestarem variações de Si favoráveis e alta eficiência quanto às variações de Sij, caracterizando uma situação ótima no comércio internacional de suco de laranja.

O mesmo cenário não ocorreu para o período seguinte, pois as décadas de 90 e 2000 expressaram variações de Si desfavoráveis, apesar de manter a alta eficiência, o que significa que este período se classifica como situação de vulnerabilidade (Tabela 5).

Para a década de 2010, em especial, além de expressar um ambiente desfavorável quanto a variação de Si, representou também uma baixa eficiência, o que, portanto, coloca o período no grupo denominado de situação de retrocesso. Esse resultado pode ser explicado devido às oscilações na produtividade, clima, redução da intervenção do governo, barreiras tarifárias, etc. (Tabela 5).

A alta eficiência da Argentina no comércio internacional de suco de laranja e a variação do Si favorável em alguns períodos podem ser explicados pelos investimentos realizados com baixo nível de endividamento, enquanto a variação desfavorável por perdas no dinamismo no mercado e às mudanças na estrutura importadora da OCDE.

CONCLUSÕES

Do presente trabalho, foi possível concluir que nas décadas de 1970 e 1980, todos os países tinham desempenho favorável e com alta eficiência no comércio internacional de suco de laranja, com exceção dos EUA, que demonstraram baixa eficiência na maioria dos períodos considerados.

Nas décadas de 1990, 2000 e 2010, todos os países apresentaram desempenho desfavorável no comércio internacional de suco de laranja.

A China teve alta eficiência em todas as décadas analisadas no comércio internacional do produto.

O Brasil e a Argentina apresentaram alta eficiência na maioria das décadas no comércio internacional de suco de laranja.

Notou-se que o Brasil passou de uma situação ótima para o retrocesso e hoje se encontra em vulnerabilidade.

Os EUA foram de uma posição ótima, para uma de oportunidades perdidas, em seguida chegando à vulnerabilidade e hoje se encontra em retrocesso.

A China passou de uma posição ótima para uma vulnerável e, a Argentina, de uma situação ótima para vulnerável e hoje se encontra em retrocesso.

Diante do exposto, verificou-se que os EUA e Argentina vêm regredindo em sua posição como exportadores de suco de laranja, encontrando-se em situação de retrocesso, enquanto a China se mantém estável, porém em vulnerabilidade. Por outro lado, o Brasil, mesmo enquadrado em situação de vulnerabilidade, vem ganhando força e competitividade no mercado internacional quanto

à exportação de suco de laranja, assim como a China que apresentou alta eficiência nos anos analisados.

REFERÊNCIAS

Carvalho, M. A. de (10 de janeiro de 2002). Comércio agrícola e vulnerabilidade externa brasileira. *Agricultura*, v. 49, n. 2, p. 55-69.

Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos. (2020). *Perguntas mais frequentes*. 2012. Disponível em: <https://issuu.com/citrusbr/docs/faq_citrus_portugu_s>.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. (2020). *Panorama do Agro*. 2020. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/cna/panorama-do-agro>>.

Food and Agriculture Organization of the United Nations. (2020). *Crops and livestock products*. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data/TP>>. Acesso em: 13 set. 2020.

Fernandes, B. C. (2010). *Desenvolvimento histórico da citricultura*. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118999/fernandes_bc_tcc_arafcl.pdf?sequence=1>.

Fernández, V. L. (2014). *A inserção externa da Argentina: um estudo sobre a relevância dos recursos naturais no padrão de exportações, a competitividade e o comércio intra-industrial, no período de 1985 a 2010*. 168f. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Ferreira, F. L., & Larson, D. W. (novembro de 1974). O mercado internacional e a produção brasileira de suco concentrado de laranja. *Revista Administração Empresarial*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 14, p. 85-98.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2020). Disponível em: <<http://ipeadata.gov.br/Default.aspx>>.

Lohbauer, C., & Abrahão, L. P. (2011). O contencioso do suco de laranja entre Brasil e Estados Unidos na OMC. *Revista Política Externa*. Disponível em: <http://www.citrusbr.com/download/politicaexternasucolaranja_final.pdf>.

Neves, M. F., & Trombin, V. G.. (2017). Anuário da citricultura. *CitrusBR*. São Paulo. Disponível em: <http://www.citrusbr.com/download/biblioteca/CitrusBR_Anuario_2017_alta.pdf>.

Santos, L. P. dos (março de 2016). Agronegócio brasileiro no comércio internacional. *Revista de Ciências Agrárias*, v. 39, n. 1, p. 54-69.

Tavares, M. F. F.. (2006). *O mercado futuro de suco de laranja concentrado e congelado: um enfoque analítico*. 279 f.. Tese (Programa de Pós-Graduação em Agronegócios). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Trocchi, I. R.. (janeiro de 1996). Suco de laranja: inovações no mercado interno. *AgroANALYSIS*, v. 16, n. 1, p. 15-17.

Valente Junior, L. C. (agosto de 2017). A evolução das exportações e importações das empresas Catarinenses. *CaderNAU*, V. 9, n. 1., p. 116-134.